



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Vereadora Sandra Santana

PROJETO DE LEI Nº

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo a Semana Comemorativa de início do evento “Casa Cor”, a ser realizada anualmente na primeira semana de junho.

A Câmara Municipal de São Paulo **D E C R E T A**:

Art. 1º Fica inserida alínea ao primeiro item do inciso CXXII – A do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“Art. 7º
.....

CXXII-A – primeira semana de junho
.....

- a Semana Comemorativa de início do evento “Casa Cor”, conhecido como a mostra de arquitetura, design de interiores, paisagismo, arte e inovação urbana reconhecida pela sua relevância cultural, social e econômica para a nossa cidade; (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sandra Santana

Vereadora



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Vereadora Sandra Santana

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por objetivo incluir no Calendário Oficial de Eventos do Município de São Paulo a “Casa Cor”, mostra de arquitetura, design de interiores, paisagismo, arte e inovação urbana, reconhecendo sua relevância cultural, social e econômica para a nossa cidade.

Ao longo de quatro décadas, os grandes eventos voltados à arquitetura, design e paisagismo deixaram de ser meras exposições contemplativas para se consolidarem como centros estratégicos de desenvolvimento cultural, criativo e econômico na cidade de São Paulo. A capital paulista destaca-se como o maior polo nacional de feiras e eventos, além de figurar como a principal porta de entrada de turistas internacionais no Brasil, onde o setor de turismo movimenta dezenas de bilhões de reais e sustenta parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB) e dos empregos estaduais.

Nesse cenário, a inclusão de manifestações dessa envergadura no Calendário Oficial de Eventos do Município encontra respaldo na capacidade de mobilização transversal de cadeias produtivas que abrangem a construção civil, a indústria de acabamentos, o mobiliário, a iluminação, a tecnologia, a logística, a comunicação e a produção cultural.

A relevância dessas iniciativas para o desenvolvimento urbano é chancelada pela literatura econômica e urbanística contemporânea. Conforme conceitua John Howkins na obra “The Creative Economy”, a economia criativa atua como um motor de transformação de ideias e ativos culturais em valor econômico e social direto.

Paralelamente, os estudos do urbanista Richard Florida acerca da “Classe Criativa”, demonstram que cidades que estruturam ecossistemas favoráveis à atração e retenção de profissionais das áreas de design, artes e inovação apresentam maiores taxas de diversificação econômica e desenvolvimento urbano. No plano da vitalidade urbana, as teorias de Jane Jacobs expostas em “Morte e Vida de Grandes Cidades” reforçam como a ocupação qualificada e o uso dinâmico dos espaços promovem a regeneração do tecido urbano e a valorização do patrimônio.

A capacidade de atração de massa crítica qualificada e formadora de opinião constitui um dos principais pilares que justificam a chancela oficial do município. Dados operacionais do evento indicam um público presencial de 130 mil visitantes na capital paulista, sendo que 70 mil desses visitantes se deslocam de fora da capital paulista especificamente para acompanhar as atividades.

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO***Vereadora Sandra Santana*

Do total de visitantes oriundos do estado de São Paulo fora da capital (41 mil pessoas), observam-se fluxos provenientes de municípios como Campinas (4%), Santo André (4%), Jundiaí (3%), São Bernardo do Campo (3%) e São José dos Campos (3%), além de 83% distribuídos pelos demais municípios paulistas. Em âmbito nacional, o evento atrai públicos do Paraná (20%), Minas Gerais (20%), Rio de Janeiro (14%), Santa Catarina (12%), Rio Grande do Sul (7%), Bahia (5%), Ceará (4%), Mato Grosso (4%), Goiás (4%), Mato Grosso do Sul (3%) e visitantes estrangeiros (7%). A composição do público visitante demonstra a relevância do evento como espaço de convergência profissional e acadêmica. Do total de frequentadores, 63% atuam diretamente no setor, divididos entre arquitetos (31%), entusiastas (31%), estudantes (12%), representantes de lojas e fornecedores (10%), designers (10%), engenheiros (5%) e paisagistas (1%). Quanto ao perfil sociodemográfico, a audiência é predominantemente feminina (58%) em relação à masculina (42%), com faixa etária concentrada entre 23 e 42 anos (43,6%).

A qualificação educacional é expressiva, visto que 86,3% dos visitantes possuem nível superior, pós-graduação ou mestrado. Do ponto de vista socioeconômico, 55% dos frequentadores declaram renda acima de R\$ 10 mil e 32% possuem renda superior a R\$ 20 mil, consolidando o evento como indutor de turismo de alto impacto para a cidade.

A inserção no Calendário Oficial justifica-se pelo elevado impacto indireto gerado na economia do município. Enquanto a movimentação operacional direta do evento gira em torno de R\$ 40 milhões por edição, o impacto indireto gerado para arquitetos, escritórios de design, rede hoteleira e gastronomia varia entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão por ano.

Esse fenômeno é explicado pelo efeito multiplicador da economia criativa, no qual cada real investido no evento circula até cinco vezes na economia local. A duração prolongada da mostra — realizada ao longo de dez semanas entre o final de maio e meados de agosto — estende os benefícios econômicos para os setores de serviços e comércio especializado da cidade.

As lojas de decoração e design de São Paulo registram aumentos entre 20% e 40% nas vendas durante o período de realização do evento. O fluxo hoteleiro atinge R\$ 10 milhões em hospedagens de médio e alto padrão, enquanto o setor de bares e restaurantes movimenta cerca de R\$ 8 milhões impulsionado pelo turismo gastronômico.

O segmento de transporte e turismo cultural injeta R\$ 3 milhões adicionais em passagens aéreas e passeios. Na esfera da projeção institucional da cidade, a estratégia de relações públicas do evento gera R\$ 144 milhões em mídia espontânea, acompanhada por

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO***Vereadora Sandra Santana*

12 milhões de pageviews no site oficial, 3,1 milhões de usuários ativos e alcance em plataformas digitais que projetam o nome do Município de São Paulo nacional e internacionalmente.

A dimensão socioambiental do evento reafirma o interesse público no seu reconhecimento oficial. No tocante ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 11 da Organização das Nações Unidas (ONU) — Cidades e Comunidades Sustentáveis —, a iniciativa promove a ocupação qualificada e a preservação de espaços urbanos e patrimônios históricos. Exemplo disso é a atuação no Parque da Água Branca, espaço verde protegido de 137 mil metros quadrados criado em 1929 com remanescentes da Mata Atlântica, onde a intervenção investe mais de R\$ 3 milhões na manutenção dos prédios públicos históricos. Sob a perspectiva da gestão ambiental, o evento opera com a certificação Lixo Zero, garantindo o desvio de 99,8% dos resíduos gerados em relação aos aterros sanitários por meio de técnicas de reaproveitamento, reciclagem e triagem adequada.

A neutralização dos impactos atmosféricos é assegurada pela compensação de 100% das emissões de carbono derivadas da mostra e da publicação dos seus anuários. O compromisso com a democratização do acesso é demonstrado pela garantia de 100% de acessibilidade física em suas instalações, aliada à oferta de ambientes com acesso gratuito e visitas guiadas para a população.

O conjunto de dados técnicos, métricas de desempenho econômico e fundamentos teóricos apresentados comprova que a inclusão oficial do evento no calendário do Município de São Paulo traz retorno público mensurável à cidade.

A medida consolida o reconhecimento institucional a uma iniciativa que gera empregos, atrai turismo qualificado, preserva o patrimônio e impulsiona a inovação urbana sustentável. Diante de tais evidências, resta plenamente fundamentado o interesse público que ampara a aprovação da presente proposição, razão pela qual se espera contar com o valioso apoio dos nobres pares para sua aprovação.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Vereadora Sandra Santana

Referências bibliográficas:

CASACOR São Paulo. Apresentação Institucional CASACOR 2026. São Paulo, 2025.

SÃO PAULO (Município). Documento Técnico Institucional de Apresentação CASACOR à Prefeitura de São Paulo. São Paulo, 2025.

HOWKINS, John. The Creative Economy: How People Make Money from Ideas. London: Penguin, 2001.

FLORIDA, Richard. The Rise of the Creative Class. New York: Basic Books, 2002.

JACOBS, Jane. The Death and Life of Great American Cities. New York: Random House, 1961.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York, 2015.